

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Liberal

Class.: 49

Data: 17.04.80

Pg.: _____

Apurinãs irão a Brasília pedir suas terras à Funai

Os índios Apurinãs, do Estado do Acre pretendem ir a Brasília, não só para cobrar da presidência da Funai a demarcação de suas terras reais, como também desmascarar o sertanista Apoena Meireles, delegado da Funai em Rondônia "que tem se comportado de maneira vergonhosa nas questões entre índios e colonos".

Essa denúncia, baseada num documento elaborado pela Comissão Pró-Índio de Rio Branco — Estado do Acre, foi lançada ontem, durante a reunião realizada de manhã, pelo antropólogo do Museu Paraense "Emílio Goeldi", Antonio Carlos Magalhães, durante o período aberto aos debates e perguntas dos participantes, como parte da programação alusiva a Semana do Índio.

Resumindo esse documento, Antonio Carlos Magalhães disse que o grupo Apurinãs, situado no quilômetro 45, da BR-317, no Acre, teve suas terras invadidas em 1972 pelo sulista João Sorbille, mais conhecido por "Cabeça Branca".

Depois de ocupar a área, "Cabeça Branca" passou a vender as terras a colonos do Sul.

Por volta de 1972, a Funai, no conhecimento da situação, interditou a área compreendida por 18 mil hectares, declarando-a pertencente aos índios.

Contudo essa área não corresponde e não atende à exigência dos índios que tinham necessidade de uma faixa maior do que a área demarcada, onde possuíam grandes castanhais, abundância de caça e pesca e o próprio cemitério do grupo. Simultaneamente colonos começaram as plantações de café, capim e criação de gado. Esses colonos não estavam em melhores condições que os índios mas como possuíam declaração de compra das terras conseguiram financiamento do Banco do Brasil para formação de lavoura. Essa documentação de venda era falsa e foi descoberta. A partir de 1978 — prossegue o antropólogo — com o início da safra de castanha os colonos tentaram



Hoje, no Museu, os debates foram abertos a estudantes.

impedir a entrada dos índios, quebrando o acordo firmado entre eles, no início da questão, provocando uma série de conflitos, fazendo com que os Apurinãs procurassem a presidência da Funai em Brasília.

Durante o encontro, a Funai reconheceu terem os índios direito as terras, prometendo a redemarcação e retirada dos colonos a que por seu turno, não aceitaram a solução, alegando injustiça.

A decisão da Funai fez com que cerca de 600 colonos tomassem a sede do Incra em Boca do Acre e exigissem reforma imediata da decisão por parte das autoridades. A reação dos colonos invadindo a sede do Incra provocou a intervenção do governo do Amazonas e do Exército e atualmente não se pode prever o rumo das decisões. O delegado da Funai em Rondônia manteve contato com colonos e tentou convencer os Apurinãs a aceitarem o acordo de permanecer fora da área pretendida. Os índios entretanto permanecem irredutíveis na defesa de seus di-

reitos e pretendem ir a Brasília reclamá-los.

PROGRAMAÇÃO: Na manhã de ontem, no prédio da Rocinha no Museu Paraense "Emílio Goeldi" onde há uma programação alusiva a Semana do Índio, a antropóloga Maria Helena Barata falou sobre a luta dos índios Pukobiê, pela posse da terra, onde estão localizados, no município de Amarante, no Maranhão.

A antropóloga fez um histórico da situação, analisando principalmente o aspecto na demarcação efetiva dessas terras por parte dos Pukobiê.

Na programação matinal, estiveram presentes estudantes da Universidade Federal do Pará e do Colégio Estadual de 2o. grau "Pedro Amazonas Pedroso", levados pela professora Venize Rodrigues, participando dos debates. Os estudantes da Escola Arapiranga, Santa Catarina de Serra, Vilhena Alves, Rui Barbosa e do Ceo visitaram ainda a exposição de etnografia que durante o expediente do museu permanece aberta ao público.